



ANÁLISE DAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES AMADORES DE FUTEVÔLEI: IMPACTO NA PERFORMANCE E PREVENÇÃO

Claudiane Ayres¹, Gustavo Rodrigo Sabres dos Santos², Mateus Henrique Lopes Vilas Boas³

¹Docente do curso de Fisioterapia - Ponta Grossa., Universidade Cesumar - UNICESUMAR. claudiane.ayres@unicesumar.edu.br

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. sabresgustavo@gmail.com

³Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. mateusvb00@gmail.com

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é apresentar as principais lesões musculoesqueléticas em praticantes amadores de futevôlei e seus mecanismos mais frequentes. Trata-se de um estudo transversal, aplicado e quantitativo, sendo o mesmo realizado mediante a participação de 60 atletas amadores com faixa etária de 20 a 40 anos utilizando o Inquérito de Morbidade Referida (IMR) adaptado para os praticantes da modalidade. Considerando os 60 participantes da pesquisa, 35 são do gênero masculino (58,33%) e 25 do gênero feminino (41,66%), com maior prevalência de lesões no gênero feminino, sendo que 10 das 25 participantes já sofreram algum tipo de lesão em decorrência dessa prática desportiva, enquanto no sexo masculino, apenas 9 dos 35 indivíduos já tiveram alguma lesão na prática do futevôlei. A incidência das lesões musculoesqueléticas em praticantes amadores de futevôlei tem como região anatômica mais acometida os membros inferiores (63,2%) e a coluna lombar (36,8%), sendo o mecanismo que mais ocasionou lesões foi o estiramento (7 atletas), seguido das contusões (6 atletas), mecanismo de torção (5 atletas); rompimento de ligamento cruzado anterior foi reportado por 1 atleta. Como conclusão do estudo considera-se que as lesões decorrentes da prática do futevôlei tiveram maior acometimento no sexo feminino quando comparado ao masculino. Foi possível notar que o tempo de treino foi maior entre as mulheres, o que pode ter contribuído para o maior número de lesões nesse público. As regiões anatômicas mais afetadas foram respectivamente os membros inferiores e em seguida a coluna lombar.

PALAVRAS-CHAVE: Atletas; Fisioterapia; Lesões; Musculoesqueléticas.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 60 surgia no Brasil uma nova modalidade onde os jogadores podiam tocar a bola somente com os pés ou com a cabeça, naquele tempo chamado de pé-volêi ou joguinho, atualmente, futevôlei. Desta forma, os atletas não podiam deixar encostar a bola no chão dentro dos limites demarcados e, desde então, este esporte foi sendo aprimorado com a utilização de novas regras até que se popularizou pelo mundo todo (ALVES, 2015).

Por ser uma modalidade coletiva, o futevôlei promove cooperação, integração, inclusão, raciocínio rápido, além do bem-estar físico e mental (SURDI et al., 2011). Baseia-se em uma disputa que é composta por quatro jogadores, com regras específicas, onde o jogo é realizado com os membros inferiores, cabeça, ombro e peito, assim como no voleibol cada equipe pode tocar apenas três vezes na bola para impedir que caia no chão, passando-a para o campo adversário (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEVÔLEI, 2021).

Qualquer esporte praticado de forma ininterrupta gera situações de risco para o aparecimento de lesões (AGUIAR et al., 2010). As lesões no futevôlei se originam especificamente pelo excesso de treinamento, técnica, condições da areia, clima, aquecimento insuficiente, desgaste físico e sobrepeso (ALVES et al., 2015).

Justifica-se a realização deste estudo tendo em vista o alto crescimento da sua prática e a necessidade de averiguar o impacto deste esporte no sistema osteomuscular, e



consequentemente suas lesões mais recorrentes. Em vista disso, tem-se como objetivo principal analisar a prevalência das lesões musculoesqueléticas, suas características e mecanismos de lesão em jogadores amadores de futevôlei.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal, de natureza aplicada e abordagem quantitativa, com foco nas lesões mais frequentes em atletas amadores de futevôlei.

A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, com a participação de 60 praticantes amadores da modalidade, todos vinculados a uma escola de futevôlei localizada na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná. Os critérios de inclusão contemplaram atletas amadores de ambos os sexos, com idades entre 20 e 40 anos, praticantes regulares da modalidade e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, utilizou-se o Inquérito de Morbidade Referida (IMR), previamente adaptado às especificidades do futevôlei. Esse instrumento, validado por Pastre et al. (2005), foi ajustado conforme as recomendações dos autores, a fim de melhor avaliar as características próprias da prática esportiva em questão. Para os fins deste estudo, considerou-se lesão qualquer dor ou distúrbio musculoesquelético decorrente de treinos ou exercícios de alta intensidade, capazes de comprometer o desempenho dos atletas.

O instrumento foi estruturado em três seções: a primeira reuniu dados pessoais e antropométricos dos participantes (nome, idade, sexo, IMC, altura e peso); a segunda abordou 16 questões relacionadas ao perfil esportivo e à prática do futevôlei, bem como a ocorrência de lesões; já a terceira seção tratou do histórico de lesões, mecanismo de ocorrência, localização corporal e momento em que a lesão aconteceu.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio dos dados obtidos e considerando a somatória dos praticantes analisados, 19 deles já sofreram algum tipo de lesão na prática do futevôlei, com uma maior hegemonia no gênero feminino: 10 (52,63%) das 25 mulheres, contra nove (47,37%) dos 35 indivíduos do sexo masculino. Os praticantes com alguma determinada patologia apresentaram uma média de idade de 29 anos, média de altura 1,69 m, média de massa corporal 67,5 kg e uma média de IMC 24,65 Kg/m², já a frequência semanal foi de 4,38 vezes por semana (tabela 1). Embora tenha sido observada uma maior prevalência de lesões no grupo feminino, os dados coletados não permitem afirmar que esse resultado esteja relacionado ao tempo médio de prática ou à frequência semanal de treinos, visto que não houve comparação direta entre esses fatores para homens e mulheres. Em relação à prevalência por região anatômica, 12 (63,16%) pessoas continham os membros inferiores e 7 (36,84%) a coluna vertebral, gerando um total de 19 pessoas que se lesionaram, conforme tabelas apresentadas abaixo.



Tabela 1 – Dados referentes ao perfil dos atletas do sexo feminino com lesão e sem lesão.

	Com lesão	Sem lesão	Desvio padrão
Idade (anos)	29,11	26,5	26,5±6,12
Massa (Kg)	70,61	65,3	65.5±11.1
Altura (cm)	163	166	167±8.34
IMC (Kg/m ²)	23,63	23,61	23,6±3,09
Frequência (semanal)	4,45	4,33	4,33±1,11

Fonte: Autoria própria, 2025.

Tabela 2 – Dados referentes ao perfil dos atletas com lesão e sem lesão - homem

	Com lesão	Sem lesão	Desvio padrão
Idade (anos)	31,7	28,4	28.5±9.50
Massa (Kg)	86,1	79,8	79.8±14.8
Altura (cm)	1,78	1,75	176±6.91
IMC (Kg/m ²)	26,86	25,7	25,8±3,64
Frequência (semanal)	3,88	4,11	4,12±1,68

Fonte: Autoria própria, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados e como conclusão do presente estudo confirmou-se que 19 atletas, de ambos os gêneros, já sofreram algum tipo de lesão, sendo o gênero feminino o mais afetado. Esta incidência pode estar relacionada ao maior tempo médio de prática observado entre as mulheres da amostra. As lesões foram mais frequentes nos membros inferiores, com destaque para a região lombar da coluna vertebral, indicando a sobrecarga nessas áreas devido à natureza dinâmica e de alto impacto do esporte.

O perfil dos participantes apontou uma maior quantidade de praticantes do sexo feminino, com idades entre 30 e 40 anos e com índice de massa corporal dentro da normalidade.

Esses dados contribuem para a compreensão do impacto físico da prática do futevôlei e podem orientar futuras estratégias de prevenção, intervenção fisioterapêutica e educação em saúde para esse público.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.T et al. Lesões em atletas de futevôlei. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** - v.37, n.2, p.185-190, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/JgtzSzQfwNGy4vmNdy9kt9J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago 2024.

AGUIAR, P. R. C et al. Lesões desportivas na natação. **Rev Bras Med Esporte** – v. 16, n.4, p.273-277, 2010. Disponível



em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/P76H8GSmykvqghx6DDXTkYc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago 2024.

COHEN, M. et al. Lesões ortopédicas no futebol. **Revista Brasileira de Ortopedia** – v. 32, n. 12, p. 940-944, 1997. Disponível em: <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2020/06/LES%C3%95ES-ORTOP%C3%89DICAS-NO-FUTEBOL.pdf>. Acesso em: 15 ago 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEVÔLEI (CBFv). Disponível em: www.cbfv.com.br. Acesso em: 10 mar 2021.

PASTRE CM, Carvalho Filho G, Monteiro HL, Netto Jr J, Padovani CR. Lesões desportivas no atletismo: comparação entre informações obtidas em prontuários e inquéritos de morbidade referida. **Rev Bras Med Esporte**, 2004;10:1-8.

SIMON, G et al. Caracterização das lesões na prática do futevôlei. **Revista Saúde em Foco** - v.14, p. 355-363, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/05/CARACTERIZA%C3%87%C3%83O-DAS-LES%C3%95ES-NA-PR%C3%81TICA-DO-FUTEV%C3%94LEI-p%C3%A1g-355-a-363.pdf>. Acesso em: 16 ago 2024.

SURDI, A. C. et al. A prática de atividades físicas em academia ao ar livre: a percepção dos seus praticantes. EDFesportes, **Revista Digital**, Buenos Aires, 11 nov. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd162/atividades-fisicas-em-academia-ao-ar-livre.htm>. Acesso em: 15 ago 2024.